

- No período entre Fevereiro/08 e Fevereiro/09, os Preços da Alimentação consumida fora de casa, fonte INE, registou um aumento na ordem dos 2,8%;

- Em Fevereiro de 2009, o Índice relativo aos preços do cabaz de produtos alimentares (fonte INE), registou um aumento de apenas 2,05% em relação a Janeiro de 2008;

- Os preços de venda dos 25 produtos nas pastelarias e cafetarias registou um decréscimo em Novembro/08 e Janeiro/09;

- Em 2007, o total de Despesas dos Turistas em Portugal foi de 1.618.842 milhares de €;

- Em 2008, o RevPar nacional foi de 32,9€, registando-se uma variação 2007/2008 de -2,2%.

## BARÓMETRO N.º 14

### DOS SECTORES DA HOTELARIA E RESTAURAÇÃO E BEBIDAS

Com o apoio:

 Caixa Geral de Depósitos



**AHRESP**<sup>®</sup>

ASSOCIAÇÃO DA HOTELARIA, RESTAURAÇÃO E SIMILARES DE PORTUGAL

Instituição de Utilidade Pública

## ÍNDICE

1. Números do Turismo da UE-27 4
2. Restaurantes – Evolução da Procura e dos Preços 7
  - 2.1. Preços dos Pratos de Carne
  - 2.2. Preços dos Pratos de Peixe
  - 2.3. Custo Médio de uma Refeição
  - 2.4. Rotatividade das Ementas
  - 2.5. Número Médio e Particularidades dos Clientes
3. Estabelecimentos de Bebidas – Evolução da Procura e dos Preços 9
  - 3.1. Preços Médios Praticados
  - 3.2. Número Médio e Particularidades dos Clientes
4. Os Preços da Alimentação Consumida Fora de Casa 11
5. Os Preços dos Produtos Alimentares 11
6. Índices dos sectores do Alojamento e Restauração 12
7. Os Dados do Turismo 12
8. Volume de Negócios do Sector da Restauração 13

## FICHA TÉCNICA

**BARÓMETRO – edição n.º 14**  
**Janeiro / Fevereiro / Março 2009**

**Propriedade**  
**AHRESP® – Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal**

Av. Duque D'Ávila, 75  
1049-011 LISBOA  
Tel.: 213 527 060  
Fax: 213 549 428  
E-mail: [ahresp@ahresp.com](mailto:ahresp@ahresp.com)  
Website: [www.ahresp.com](http://www.ahresp.com)

**N.º Contribuinte**  
503 767 514

**Equipa Técnica**  
Sancho Silva (CESTUR)  
Maurício Barra  
Pedro Carvalho  
Manuel Alves  
Maria Martins

**Design e Produção Gráfica**  
Notiforma

O Barómetro está à disposição dos associados da AHRESP® para consulta no endereço electrónico da Associação ([www.ahresp.com](http://www.ahresp.com))

## APRECIÇÃO GLOBAL

Nesta edição do Barómetro começamos por apresentar um pequeno estudo sobre a caracterização do Turismo dos 27 países da União Europeia. Efectuamos uma análise de alguns indicadores do Turismo, e especificamente do Alojamento, disponíveis no site do Eurostat.

A análise centra-se em indicadores que incidem sobre a caracterização do Turismo e do sector do Alojamento. Os indicadores a analisar são o Número de Estabelecimentos de Alojamento colectivo, o Número de Quartos existentes nos Hotéis e Similares, o Número de Noites, o Número de Turistas que cada país recebe com o propósito de férias de mais de 4 noites, o Total de Despesas gasto pelos turistas, o RevPar (2008) e o Emprego nos sectores do Alojamento e Restauração. Estes indicadores serão analisados para o ano de 2007.

Dando continuidade à publicação dos dados conjunturais, resultantes do inquérito realizado pela AHRESP® junto dos seus associados, nesta edição do Barómetro apresentamos dados entre Novembro de 2007 e Fevereiro de 2009. Relativamente ao cabaz de produtos alimentares observou-se uma estabilização do preço do mesmo, cotando neste momento nos 42,57€. Nesta edição do Barómetro, não se incluem os índices respeitantes ao Emprego, às Remunerações e às Horas Trabalhadas porque o INE não os disponibilizou no destaque referente a Fevereiro de 2009.

Relativamente ao volume de negócios, para o 1º trimestre de 2009, 62,2% dos empresários registaram quedas nos seus volumes de negócios, tendo 51,4% destes registado quedas acima dos 10%. Regista-se igualmente que, apenas 4,1% dos inquiridos conheceram subidas no 1º trimestre de 2009.

## NOTA METODOLÓGICA

A informação que consta do presente número do Barómetro deriva de fontes primárias e secundárias.

No primeiro caso, emergem os dados decorrentes da rotina estatística mensal criada pela AHRESP® sobre o acompanhamento da procura e dos preços praticados nos estabelecimentos de restauração e de bebidas. Em termos metodológicos, esta operação consiste na inquirição de uma amostra representativa do universo AHRESP®, a qual respeita princípios de proporcionalidade e de representatividade, tendo por base critérios de localização regional e de dimensão dos estabelecimentos.

Apresenta-se seguidamente, a composição da amostra que foi objecto de tratamento desde Novembro de 2005, a qual aponta para o seguinte painel global de estabelecimentos:

		Escalações de trabalhadores				TOTAL
		Até 10	11-20	21-50	+ de 50	
Restaurantes	Lisboa (NUT II)	337	22	12	3	374
	Outras Regiões	52	6	9	3	70
	Total	389	28	21	6	444
Estabelecimentos de bebidas (Pastelarias e Cafetarias)	Lisboa (NUT II)	200	8	4	1	213
	Outras Regiões	23	4	3	1	31
	Total	223	12	7	2	244
TOTAL		612	40	28	8	688

Em conformidade com um calendário pré-estabelecido, realizaram-se duas recolhas mensais de informação, abrangendo invariavelmente um dia útil e um dia do fim-de-semana, de forma a viabilizar-se o tratamento de dados numa base mensal. A devolução dos inquéritos processou-se por correio, e-mail e fax, tendo a equipa técnica da AHRESP® mantido uma observação permanente sobre os níveis de respostas registadas.

No caso das pastelarias e cafetarias, o estudo incidiu sobre os produtos que constam do seguinte pacote: Café; Galão; Carioca de limão; Meia de leite; Descafeinado; Chá; Garrafa de água mineral (0,25l e 0,50l); Garrafa de cerveja – marcas nacionais (0,33l); Cerveja a copo (0,20l); Refrigerante engarrafado (0,33l); Sumo natural; Sanduíche de fiambre; Sanduíche de queijo; Sanduíche mista; Torrada; Tosta mista; Prego no pão; Bifana no pão; Cachorro; Croissant com fiambre ou queijo; Empadas (galinha, vitela e camarão); Folhados (carne e salsicha); Salgados fritos (croquetes, rissóis e pastéis de bacalhau); Pastelaria (Variada, Fina e com cremes, e Especialidades).

A rotina mensal é objecto de processamento através de uma solução informática específica, a qual utiliza como *software* de base o SPSS, possuindo um módulo específico de validação de registo de dados.

Obteve-se um painel fixo de estabelecimentos respondentes que correspondeu, em média, a cerca de 60% dos associados da AHRESP® inquiridos, pelo que a amostra trabalhada revelou-se representativa da população, tendo uma margem de erro de 5%, para um nível de confiança de 95%.

Para permitir a comparabilidade entre os três países em permanente análise; Portugal, Espanha e França, os índices foram ajustados para uma base anual=100 para o ano de 2006.

Por outro lado, ao nível das fontes secundárias, a AHRESP® analisou e integrou informação proveniente de várias entidades nacionais e estrangeiras, cuja listagem se indica seguidamente:

### Portugal

AEP – Associação Empresarial de Portugal  
Banco de Portugal  
DGAE – Direcção-Geral das Actividades Económicas  
Franchising Portugal  
GEE – Ministério da Economia  
IAPMEI – Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas  
ICEP Portugal – Instituto das Empresas para os Mercados Externos  
INE – Instituto Nacional de Estatística  
IPQ – Instituto Português da Qualidade  
TP.ip – Turismo de Portugal  
MFAP – Direcção-geral de estudos e Previsão  
IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional  
DECO – Defesa do Consumidor

### Espanha

Exceltur - Alianza para la Excelencia Turística  
IDESCAT – Institut d'Estadística de Catalunya  
INE España  
IET – Instituto Estudios Turísticos  
IGE – Instituto Galego de Estatística  
INC - Instituto Nacional Del Consumo  
INEM – Instituto de Empleo Servicio Publico de Empleo Estatal  
FEHR – Federacion de Hosteleria e Restauracion  
Tour Spain  
Banco de España  
Info Franchising

### França

COE-UMIH (*Centre d'Observation Economique et de Recherches pour l'Expansion de l'Economie et le Développement des Enterprises – Union des Metiers et des Industries de l'Hotellerie*)  
ENSAE France  
Insee – Institut National de la Statistique et des Études Économiques  
Ministère délégué au Tourisme  
ONT – Observatoire National du Tourisme  
Ministère des Transports, de l'Équipement, du Tourisme et de la Mer  
Statistiques en restauration et en hotellerie  
Banque du France  
Info Franchising

### Internacionais

ETC – European Travel Commission  
Eurobarometer  
EUROSTAT  
FERCO – European Federation for Contract Catering Organisations  
HOTREC – Hotels, Restaurants and Coffees in Europe  
IHRA - International Hotel & Restaurant Association  
OCDE – Organisation for Economic Co-operation and Development  
WTTC – World Travel and Tourism Council  
WTO – World Tourism Organisation  
US Census Bureau  
National Restaurant Association

## 1. NÚMEROS DO TURISMO DA UE-27

Nesta edição do Barómetro começamos por apresentar um pequeno estudo sobre a caracterização do Turismo dos 27 países da União Europeia. Efectuamos uma análise de alguns indicadores do Turismo, e especificamente do Alojamento, disponíveis no site do Eurostat.

A análise centra-se em indicadores que incidem sobre a caracterização do Turismo e do sector do Alojamento. Os indicadores a analisar são o Número de Estabelecimentos de Alojamento colectivo, o Número de Quartos existentes nos Hotéis

e Similares, o Número de Noites, o Número de Turistas que cada país recebe com o propósito de férias de mais de 4 noites, o Total de Despesas gasto pelos turistas, o RevPar (2008) e o Emprego nos sectores do Alojamento e Restauração. Estes indicadores serão analisados para o ano de 2007.

Nos quadros seguintes apresentamos o número de estabelecimento de Alojamento Colectivo e o Número de Quartos existentes nos Hotéis e Similares:

N.º DE ESTABELECIMENTOS - 2007		
Países	Hotéis e Similares	Outros estabelecimentos de alojamento colectivo
UE-27	202.353	220.587
Alemanha	35.941	17.817
Áustria	14.204	6.526
Bélgica	2.013	1.503
Bulgária	1.526	492
Chipre	735	167
Dinamarca	477	598
Eslováquia	1.249	1.426
Eslovénia	396	423
Espanha	17.827	19.696
Estónia	346	638
Finlândia	909	449
França	18.135	10.643
Grécia	9.207	324
Hungria	1.999	957
Holanda	3.196	4.072
Irlanda	4.087	4.890
Itália	34.058	96.991
Letónia	318	82
Lituânia	348	181
Luxemburgo	273	235
Malta	160	6
Polónia	2.443	4.275
<b>Portugal</b>	<b>2.031</b>	<b>308</b>
Reino Unido	39.860	41.988
República Checa	4.559	3.286
Roménia	4.163	531
Suécia	1.893	2.083

Fonte: Eurostat

N.º DE QUARTOS - 2007	
Países	Hotéis e Similares
UE-27	5.847.862
Alemanha	899.068
Áustria	285.558
Bélgica	56.693
Bulgária	103.841
Chipre	43.799
Dinamarca	37.098
Eslováquia	32.766
Eslovénia	17.251
Espanha	821.143
Estónia	13.875
Finlândia	54.924
França	626.981
Grécia	367.992
Hungria	65.638
Holanda	98.966
Irlanda	67.355
Itália	1.058.910
Letónia	11.457
Lituânia	10.973
Luxemburgo	7.639
Malta	17.792
Polónia	93.944
<b>Portugal</b>	<b>117.976</b>
Reino Unido	613.346
República Checa	106.907
Roménia	112.177
Suécia	103.793

Fonte: Eurostat

N.º DE NOITES - 2007		
Países	Hotéis e Similares	Outros estabelecimentos de alojamento colectivo
UE-27	1.578.148.214	735.576.629
Alemanha	214.675.342	102.630.493
Áustria	79.166.924	21.497.428
Bélgica	16.196.608	13.652.748
Bulgária	16.735.534	1.241.124
Chipre	14.298.478	79.189
Dinamarca	11.079.572	16.988.022
Eslováquia	7.233.054	4.189.589
Eslovénia	5.545.819	2.446.891
Espanha	271.689.481	110.222.977
Estónia	3.842.703	831.798
Finlândia	15.817.079	3.219.586
França	204.268.757	97.693.891
Grécia	64.085.524	1.334.712
Hungria	16.297.146	3.831.388
Holanda	34.158.500	54.108.500
Irlanda	28.282.000	7.711.000
Itália	254.328.742	122.313.009
Letónia	2.758.702	565.988
Lituânia	2.591.262	672.399
Luxemburgo	1.437.539	1.090.281
Malta	7.916.648	166.180
Polónia	24.306.848	30.646.874
<b>Portugal</b>	<b>39.736.583</b>	<b>8.228.026</b>
Reino Unido	169.483.745	92.400.506
República Checa	27.043.558	13.787.514
Roménia	19.755.878	837.471
Suécia	25.416.188	23.189.045

Fonte: Eurostat

De acordo com os dados do Eurostat, é possível observar que o Alojamento Colectivo em Portugal (Hotéis e Similares e Outros estabelecimentos de alojamento colectivo) apenas representa cerca de 0,55% do total de estabelecimentos de Alojamento Colectivo existente na UE-27. Os países com maior representatividade no número de estabelecimentos são Itália, Reino Unido e Alemanha com 30,99%, 19,35% e 12,71%, respectivamente, dos estabelecimentos de Alojamento Colectivo da UE-27. Os Estabelecimentos de Alojamento Colectivo em Espanha representam 8,87% dos estabelecimentos existentes na União Europeia.

Em relação ao Número de Quartos dos Hotéis e Similares, são a Itália, Alemanha e Espanha que, com 18,11%, 15,37% e 14,04%, respectivamente, englobam a maior percentagem dos quartos da UE-27.

Portugal neste indicador aumenta o seu peso, representando 2,02% (117.976 em valores absolutos) dos quartos dos Hotéis e Similares existentes na União Europeia.

No que se refere ao Número de Noites passadas no Alojamento Colectivo, é mais uma vez a Espanha (16,51%), a Itália (16,28%) e a Alemanha (13,71%) que revelam um maior peso no número de noite passadas pelos turistas em estabelecimentos de Alojamento Colectivo. Portugal apresenta a mesma tendência dos indicadores anteriores, representando 2,07% do total de noites gastas em Alojamento Colectivo na UE-27. Em Portugal, as regiões do Algarve e Lisboa são aquelas que apresentam maior preponderância no número de noites gastas pelos turistas, representando 34,80% e 21,33%, respectivamente, do total de noites.

## 1. NÚMEROS DO TURISMO DA UE-27

Os próximos quadros apresentam os dados relativos ao Número de Turistas que viajaram com o propósito de férias de mais de 4

noites (desagregado por sexo) e ao Total de Despesas efectuadas pelos turistas:

N.º DE TURISTAS (FÉRIAS - MAIS DE 4 NOITES) 2007			
Países	Total	Homens	Mulheres
UE-27	:	:	:
Alemanha	44.993.362	21.449.225	23.544.137
Áustria	4.094.322	1.919.336	2.174.986
Bélgica	3.962.028	1.964.655	1.997.373
Bulgária	:	:	:
Chipre	1.135.506	472.856	662.650
Dinamarca	2.755.798	1.351.409	1.404.389
Eslováquia	:	:	:
Eslovénia	1.066.130	540.984	525.146
Espanha	16.550.838	7.873.412	8.677.426
Estónia	371.458	164.360	207.098
Finlândia	2.638.000	1.246.000	1.392.000
França	31.610.000	14.785.421	16.824.579
Grécia	4.040.329	1.991.331	2.048.998
Hungria	2.866.220	1.320.643	1.545.577
Holanda	9.153.000	4.531.000	4.622.000
Irlanda	:	:	:
Itália	:	:	:
Letónia	364.930	210.428	154.502
Lituânia	770.532	371.933	398.599
Luxemburgo	249.949	129.445	120.504
Malta	:	:	:
Polónia	10.990.000	4.970.000	6.020.000
<b>Portugal</b>	<b>1.725.767</b>	<b>812.712</b>	<b>913.055</b>
Reino Unido	29.005.000	13.850.000	15.155.000
República Checa	4.767.847	2.363.448	2.404.399
Roménia	5.085.782	2.482.260	2.603.522
Suécia	:	:	:

Fonte: Eurostat

TOTAL DE DESPESAS DOS TURISTAS - 2007	
Países	Total de Despesas
UE-27	:
Alemanha	78.159.000
Áustria	9.112.320
Bélgica	5.642.254
Bulgária	:
Chipre	1.145.300
Dinamarca	6.807.103
Eslováquia	1.899.909
Eslovénia	748.704
Espanha	22.501.166
Estónia	176.656
Finlândia	6.683.000
França	80.789.000
Grécia	4.479.124
Hungria	2.428.279
Holanda	12.230.000
Irlanda	6.768.400
Itália	:
Letónia	536.189
Lituânia	668.400
Luxemburgo	2.119.420
Malta	:
Polónia	4.046.304
<b>Portugal</b>	<b>1.618.842</b>
Reino Unido	60.661.367
República Checa	3.701.581
Roménia	1.373.334
Suécia	:

Nota: Milhares €

Fonte: Eurostat

Segundo os dados do Eurostat, a Alemanha, a França e o Reino Unido são os países da UE-27 que mais turistas receberam por motivo de férias durante mais de 4 dias. Um aspecto importante é que apenas três países (Eslovénia, Letónia e Luxemburgo) receberam mais turistas do sexo masculino. Portugal apresenta 1.725.767 turistas com o propósito de férias de mais de 4 noites.

As despesas dos turistas em Espanha estão um pouco distanciadas dos três países referidos anteriormente, no entanto, Espanha é o quarto país onde se registaram mais despesas dos turistas, 22.501.166.000€. Por sua vez, em Portugal registaram-se cerca de 1.618.842.000€, sendo o décimo sétimo país da UE-27 onde os turistas tiveram mais despesas.

Através da observação do quadro do Total de Despesas realizadas pelos turistas em 2007, a França, a Alemanha e o Reino Unido são, claramente, os países onde ocorreu um maior volume de despesas dos turistas.

Fazendo uma análise mais pormenorizada das despesas dos turistas em Alojamento para Portugal e Espanha, obteve-se o seguinte quadro:

## 1. NÚMEROS DO TURISMO DA UE-27

TOTAL DE DESPESAS DOS TURISTAS - 2007

Países	Total	Hotéis e Similares	Outros estab. alojamento colectivo	Alojamento Especializado	Alojamento Privado	Alojamento Alugado	Segundas casas	Outros tipos de Alojamento Privado	Tipo de Alojamento não especificado
Portugal	1.618.842 €	747.211 €	14.781 €	6.101 €	804.603 €	111.440 €	187.411 €	505.752 €	3.693 €
Espanha	22.501.166 €	9.107.112 €	466.812 €	1.070.675 €	11.335.832 €	2.430.537 €	2.897.952 €	6.007.343 €	:

Nota: Milhares €

Fonte: Eurostat

O quadro permite-nos concluir que tanto em Portugal como em Espanha, os turistas tiveram maiores despesas no Alojamento Privado (49,70%; 50,38%), nos Hotéis e Similares (46,16%; 40,47%) e nos Outros tipos de Alojamento Privado (31,24%; 26,70%).

O próximo quadro mostra-nos apenas o RevPar de Portugal, ou seja, o quociente entre o total de receitas geradas pelo quartos vendidos e o número de quartos disponíveis para venda num dado período:

REVPAR - 2008

Tipologias	2008	Variação 2007/2008
Hotéis	35,9 €	-7,1%
Hotéis-Apartamentos	32,2 €	2,0%
Pousadas	40,1 €	-20,5%
Aldeamentos Turísticos	25,3 €	-10,4%
Apartamentos Turísticos	19,4 €	-6,6%
<b>Total</b>	<b>32,9 €</b>	<b>-6,3%</b>

Fonte: Turismo de Portugal

Considerando o ano completo de 2008, as pousadas (40,1€), os hotéis (35,9€) e os hotéis-apartamentos (32,2€) atingiram, em média, os valores de RevPar mais elevados. Em 2008 o RevPar nacional foi de 32,9€, valor inferior em 2,2€ ao que se atingiu no ano de 2007.

Em termos de variação anual, o aumento de 2,0%, em 2008, no RevPar dos hotéis-apartamentos, não foi suficiente para evitar o decréscimo nacional de 6,3%, atendendo ao facto de todas as restantes tipologias de alojamento terem descido em 2008, com destaque para as pousadas com uma variação de -20,5%.

Por fim, para o Emprego nos sectores do Alojamento e da Restauração obtivemos a seguinte tabela:

EMPREGO - 2007

Países	Alojamento e Restauração	Estab. Hoteleiros, Parques de campismo e outros locais de alojamento de curta-duração
UE-25	8.909	1.824
Alemanha	1.433	375
Áustria	259	94
Bélgica	151	:
Bulgária	163	38
Espanha	1.451	337
França	875	256
Grécia	311	78
Hungria	163	37
Holanda	359	72
Irlanda	127	:
Itália	1.154	238
Polónia	291	90
<b>Portugal</b>	<b>289</b>	<b>59</b>
Reino Unido	1.285	:
República Checa	181	47
Roménia	137	33
Suécia	143	37

Nota: Milhares

Fonte: Eurostat

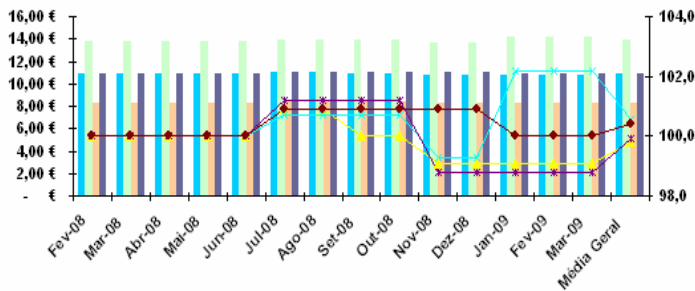
Ao nível do Emprego nos sectores do Alojamento e Restauração, a Espanha é o país que mais pessoas emprega, 1.451.000, seguida da Alemanha e Reino Unido, com 1.433.000 e 1.285.000 pessoas empregues neste sectores, respectivamente. Portugal emprega 289.000 e 59.000 pessoas nos sectores do Alojamento e Restauração e nos Estabelecimentos Hoteleiros, Parques de campismo e outros locais de alojamento de curta-duração, respectivamente.



## 2. RESTAURANTES – EVOLUÇÃO DA PROCURA E DOS PREÇOS

Neste número 14 do Barómetro da Restauração, os resultados apurados através da rotina estatística implementada pela AHRESP®, permitem acompanhar a evolução mensal de preços entre Fevereiro de 2008 e Março de 2009.

Preços Médios dos Pratos de Carne



Considerando os preços médios dos pratos de carne (não inclui meias doses e mini-pratos, tal como explicado na nota metodológica), observa-se que os pratos de carne mais consumidos registaram uma descida dos preços em Novembro de 2008. O preço do prato de carne mais consumido registou uma descida de 0,9% em Novembro/08, mantendo-se constante até ao último mês em estudo. Relativamente aos pratos de carne mais caros assinala-se, igualmente, um decréscimo em Novembro/08 de 1,4%. No entanto, em Janeiro/09, estes voltaram a registar um aumento, situando 2,2% acima do mês de referência (Fevereiro/08). nos pratos de carne mais baratos, verificou-se um decréscimo de 2,4% nos preços a partir de Novembro/08, mantendo-se constante até ao último mês em análise.

Pratos de Carne

	Mais consumido Valor (€) N. Índice	Mais caro Valor (€) N. Índice	Mais Barato Valor (€) N. Índice	Média Geral Valor (€) N. Índice
Fev-08	10,90 € 100,0	13,80 € 100,0	8,30 € 100,0	10,90 € 100,0
Dez-08	10,80 € 99,1	13,70 € 100,0	8,20 € 98,8	11,00 € 100,9
Mar-09	10,80 € 99,1	14,10 € 100,7	8,20 € 98,8	10,90 € 100,0

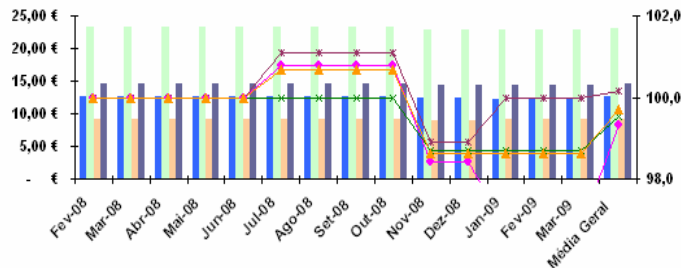
Fonte: Inquérito Mensal da AHRESP®

Conforme se pode verificar, o preço do prato de carne mais consumido e mais barato, registaram um decréscimo do preço para o período em análise (14 meses). Ao nível do “prato mais caro” registou-se um decréscimo, seguido de um aumento. Os preços, em termos de média geral, observaram um acréscimo de 0,9% em Dezembro/08, voltando ao mesmo nível em Março/09.

### 2.2. Preços dos Pratos de Peixe

No preço dos pratos de peixe, é possível verificar que o preço do prato mais consumido registou um decréscimo em Novembro/08 e Janeiro/09. O prato mais caro registou um decréscimo de 30 centavos em Novembro/08, mantendo o preço constante até à presente data. Ao nível do prato mais barato, observou-se um decréscimo de 20 centavos em Novembro/08, voltando a registar-se um aumento em Janeiro/09.

Preços Médios dos Pratos de Peixe



Analisando o quadro abaixo, continua a verificar-se um diferencial significativo entre os preços médios dos pratos de carne e os de peixe, destacando-se os preços destes últimos como os mais caros. A diferença atinge o seu valor mais elevado no “prato mais caro”, sendo o desvio de 62,4%. No “prato mais barato”, a diferença cifra-se em apenas 11%. Ao nível do “prato mais consumido” o diferencial cifra-se nos 13%. A diferença na média geral dos pratos de peixe e de carne registou uma alteração, passando para os 31,2%.

Mar/09 - Preços em €

	Mais Consumido	Mais Caro	Mais Barato	Média Geral
Pratos de Peixe	12,20 €	22,90 €	9,10 €	14,30 €
Pratos de Carne	10,80 €	14,10 €	8,20 €	10,90 €
Desvios (%)	13,0%	62,4%	11,0%	31,2%

Fonte: Inquérito Mensal da AHRESP®

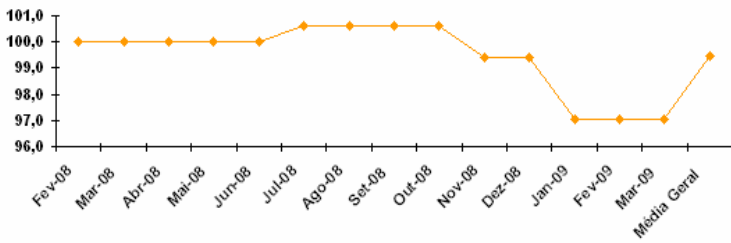
### 2.3. Custo Médio de uma Refeição

Ainda ao nível dos restaurantes, importa acompanhar o custo médio por refeição. Assim, considerou-se um indicador denominado “custo médio de refeição sem bebidas”, o qual deriva da junção dos seguintes elementos: Preço médio dos pratos de sopa mais consumidos + Média entre os preços médios dos pratos mais consumidos de carne e peixe + Preço médio das sobremesas mais consumidas. (ver nota metodológica).

Conforme se pode verificar no gráfico da página seguinte, no conjunto dos meses em análise (Fevereiro/08 a Março/09), o custo médio de uma refeição variou entre os 0,6% e -3%. Os preços mais baixos registaram-se durante os meses de Janeiro/09 e Março/09. Os preços mais altos durante o mês de Julho/08 a Outubro/08. Em termos de média geral, o custo médio de uma refeição sem bebidas decresceu 0,6%.

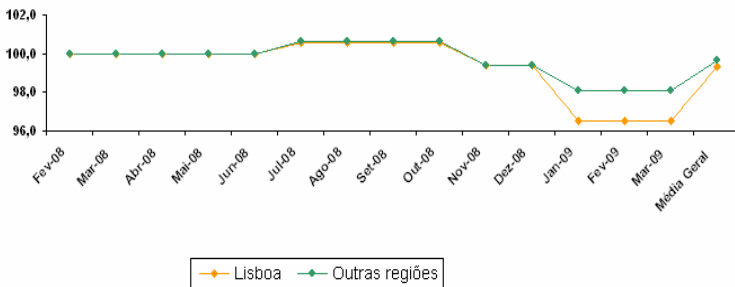


**Evolução do preço médio de venda de uma refeição sem bebidas (Número Índice - Base Fevereiro/08 = 100)**



Ao nível regional, Lisboa apresentou um decréscimo de preços em Novembro/08 (-1,2%) e Janeiro/09 (-3,1%). Os preços nas Outras Regiões observaram quedas nos mesmos períodos, sendo de -1,2% e -1,3%, respectivamente. O diferencial de preços entre Lisboa e as Outras Regiões é de 1,44 €.

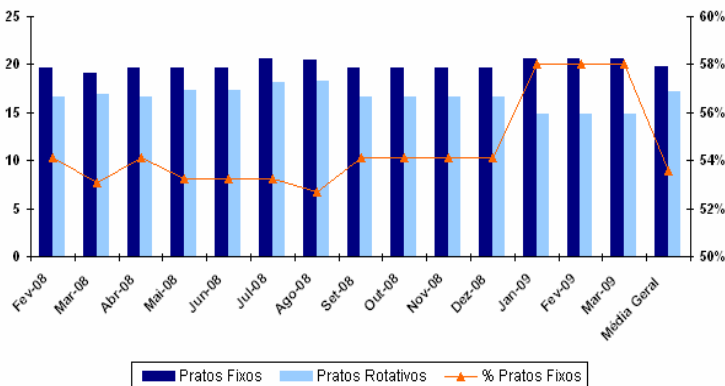
**Evolução do preço médio de venda de uma refeição sem bebidas (Números índices - Base: Fevereiro/08 = 100)**



## 2.4. Rotatividade das Ementas

De acordo com os dados obtidos, a percentagem de pratos fixos nas ementas rondou os 54%. Observando o período entre Janeiro/09 e Março/09, verifica-se um aumento do número de pratos fixos (19,6 para 20,6) e um decréscimo dos pratos rotativos (16,6 para 14,9). De referir, que para o período em apreço (Fevereiro/08 até Março/09), a percentagem de pratos fixos variou entre os 53% e os 58%.

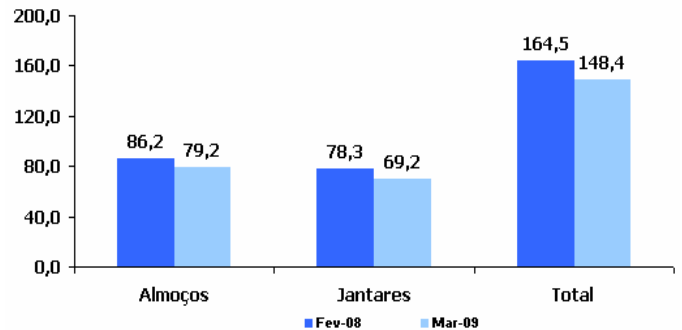
**Ementas**



## 2.5. Número Médio e Particularidades dos Clientes

No que se refere ao número médio de clientes por estabelecimento, verifica-se que, entre Fevereiro/08 e Março/09, ocorreu um decréscimo no número médio de clientes. Quando comparados, o número de almoços decresceram 8,1%, enquanto que os jantares decresceram 11,6%. Na média geral, o número de refeições caíram 9,7%.

**Número Médio de Clientes por Estabelecimento**



Fonte: Inquérito Mensal da AHRESP®

Ainda no domínio dos restaurantes, procedeu-se à inquirição sobre a distribuição dos clientes por grupos. Os resultados apurados permitiram a construção do gráfico seguinte:

**Distribuição Percentual dos Clientes**



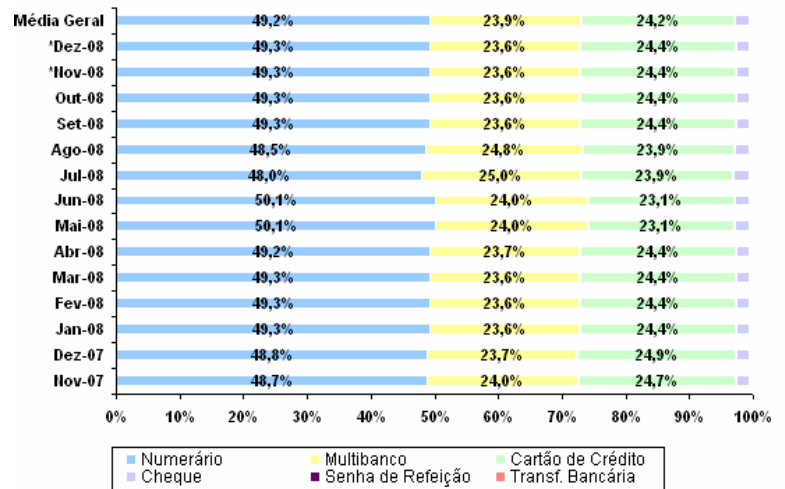
\*Dados provisórios

Assim, em termos médios, para o acumulado dos meses estudados, continua a verificar-se a tendência das análises anteriores, ou seja, a predominância dos clientes locais (residentes na zona e pessoas deslocadas para fins do exercício da actividade profissional quotidiana), os quais preencheram cerca de 59,5% do movimento total. Por sua vez, os visitantes residentes em Portugal (turistas e excursionistas) representaram 29,8% do total, contra 10,7% dos visitantes estrangeiros.



Finalmente, em termos das formas de pagamento, continua a verificar-se que o pagamento em numerário é o método mais utilizado. No entanto, a diferença entre este método de pagamento e o pagamento com cartões de débito e crédito é curta, cifrando-se apenas nos 1,2%. Ao nível das outras formas de pagamento, cheque, senhas de refeição e transferência bancária representam apenas 2,8%.

Distribuição Percentual das Formas de Pagamento



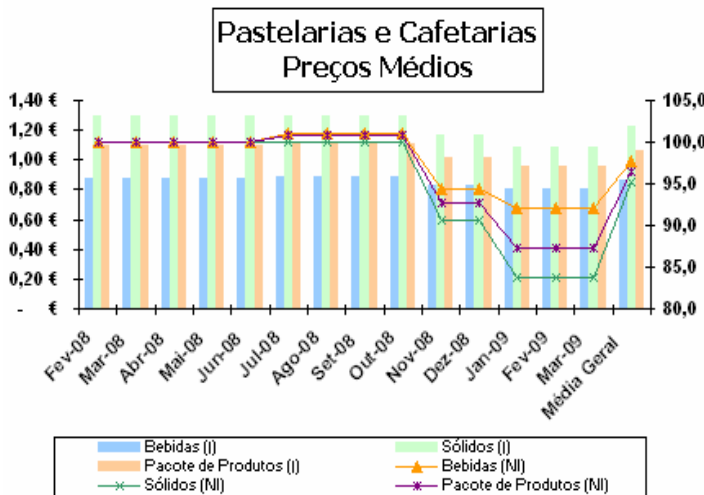
\*Dados provisórios

### 3. ESTABELECIMENTOS DE BEBIDAS – EVOLUÇÃO DA PROCURA E DOS PREÇOS

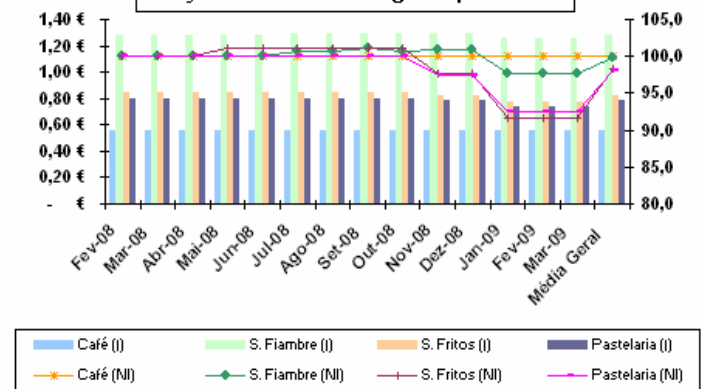
#### 3.1. Preços Médios Praticados

Considerando a série compreendida entre Fevereiro/08 e Março/09, o pacote dos 25 produtos considerados (ver nota metodológica) observa um decréscimo relativamente ao dados do último Barómetro. Esta descida dos preços advém da redução dos preços observada em Novembro/08 de 9 cêntimos, seguida de nova redução em Janeiro/09 de 6 cêntimos no preço médio do pacote de produtos. A partir de Janeiro/09 é possível observar uma manutenção dos preços.

Detalhando para alguns produtos de maior consumo, obteve-se:



Pastelarias e Cafetarias  
Preços Médios de alguns produtos

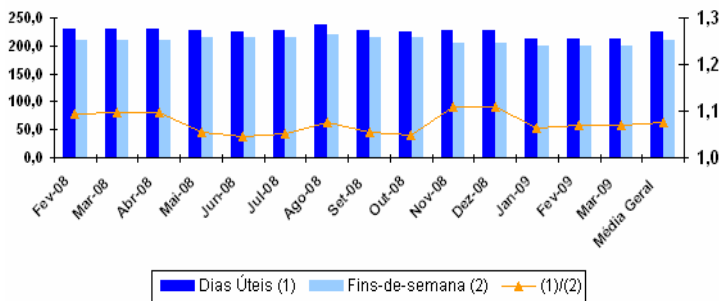


Assinale-se uma descida do preços dos vários produtos em análise desde Dezembro/08. Os preços da sanduiche de fiambre, do salgado frito e da Pastelaria variada observaram quedas nos seus preços. O preço do café mantém-se constante para todo o período em análise.

### 3.2. Número Médio e Particularidades dos Clientes

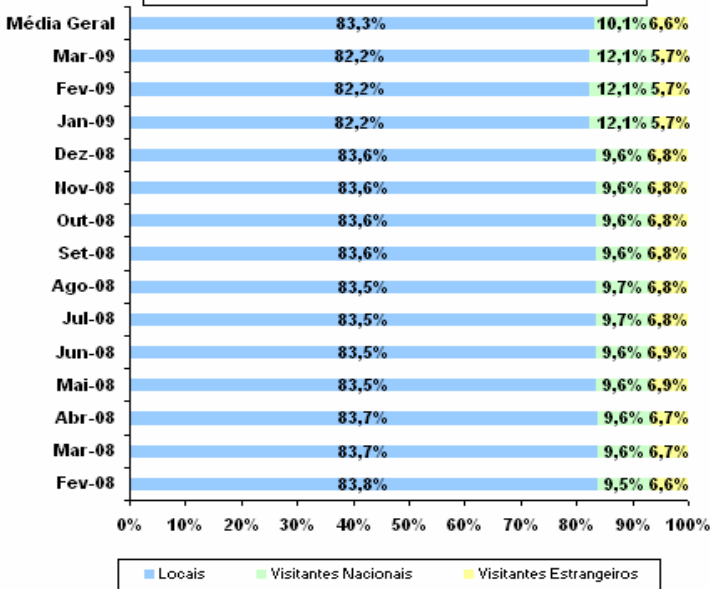
Passando ao número médio de clientes nas pastelarias e cafetarias, os elementos decorrentes do inquérito permitem observar que a média diária de clientes foi de 212 clientes para os dias úteis, e de 198 clientes para os fins-de-semana. Comparando com o mês de Fevereiro/08 é possível observar uma queda de 7,2% nos clientes nos dias úteis e uma queda de 4,9% nos clientes ao fim-de-semana.

Pastelarias e Cafetarias  
Nº Médio de Clientes



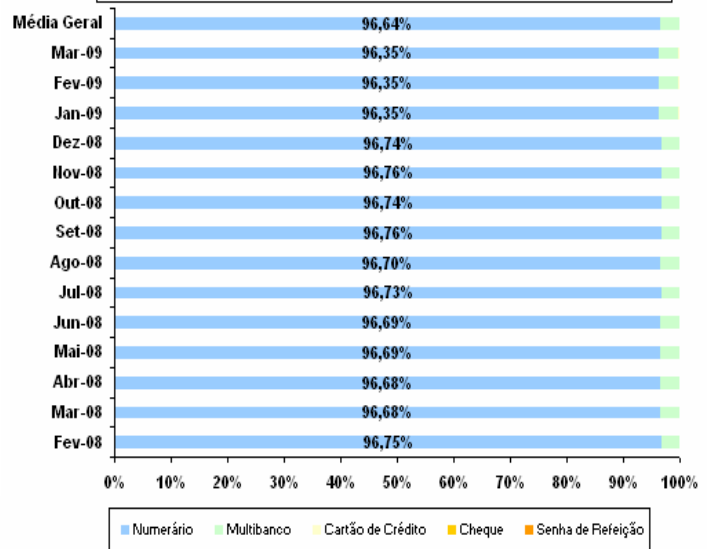
Por outro lado, em termos da distribuição dos clientes por grupos, na média para os meses em questão, a percentagem imputável aos clientes locais fixou-se nos 83,3%, enquanto que os visitantes nacionais e estrangeiros representaram, respectivamente, 10,1% e 6,6% da procura global. De registar que o segmento dos clientes locais obteve a sua percentagem mais elevada nos últimos meses em análise em Fevereiro/08 (83,8%).

Pastelarias e Cafetarias  
Distribuição Percentual dos Clientes

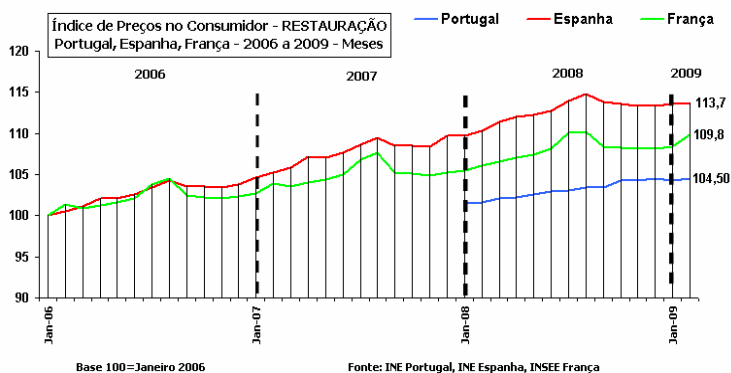


No que concerne às formas de pagamento utilizadas, os pagamentos em numerário continuam a ser o método inquestionavelmente predominante e o único que aumentou a sua relevância. Assim, na média do período de Fevereiro/08 a Março/09, torna-se evidente a opção pelo pagamento em numerário, o qual representou uns esmagadores 96,64%. De salientar, que ao inverso do que acontece nos restaurantes, o pagamento com cartões de débito e crédito não ultrapassa os 3,30%, havendo ainda percentagens residuais, de 0,06%, para pagamentos com cheques ou com senhas de refeição.

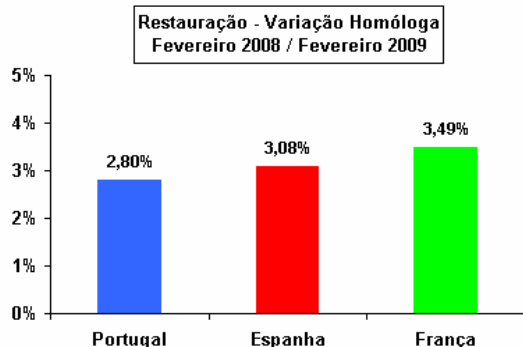
Pastelarias e Cafetarias  
Distribuição Percentual das Formas de Pagamento



## 4. OS PREÇOS DA ALIMENTAÇÃO CONSUMIDA FORA DE CASA



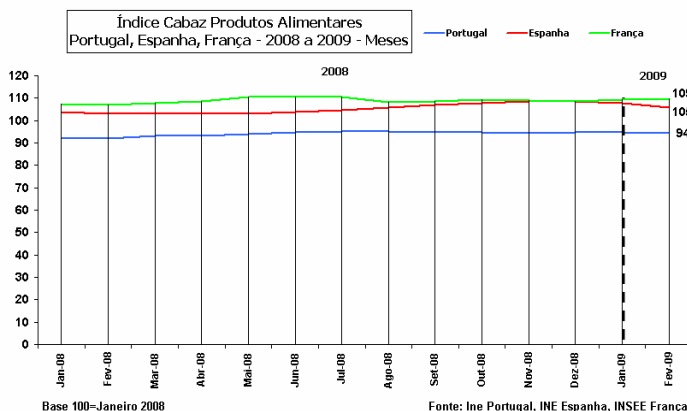
No que se refere a Portugal, a partir desta edição do barómetro, a base do índice de preços no consumidor passou a ser de 2008. O índice de preços no consumidor, ao nível da alimentação consumida fora de casa, registou em Fevereiro uma ligeira subida nos três países em análise. No período compreendido entre Janeiro/06 e Fevereiro/09, a Espanha é novamente o país com maior crescimento, 13,7%, seguida de França, 9,8%, e Portugal, 4,5%.



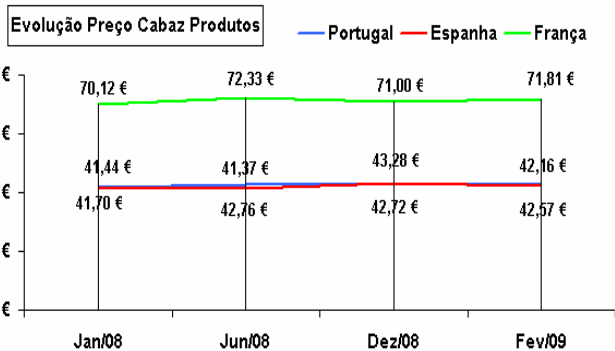
Fontes: INE Portugal, INE Espanha, INSEE França

No que diz respeito às variações homólogas entre Fevereiro/08 e Fevereiro/09, apenas a França registou um aumento da variação homóloga, tendo em conta a anterior edição do barómetro que continha dados de Nov07/Nov08 (Portugal 4,11%, Espanha 4,52% e França 3,15%). Contrariamente ao que se tem verificado, a França é o país que apresenta a maior variação, com 3,49%, seguida da Espanha com 3,08%, e por último Portugal com 2,80%.

## 5. OS PREÇOS DOS PRODUTOS ALIMENTARES

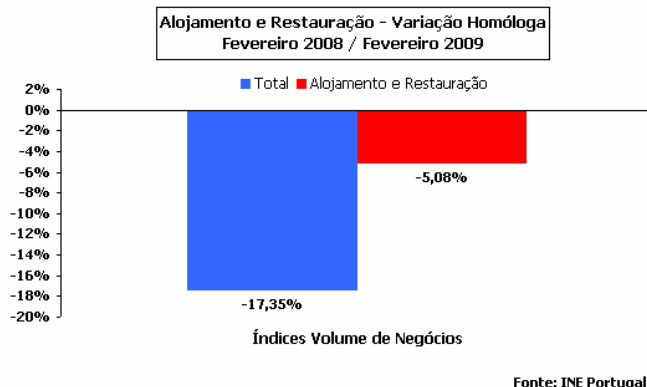
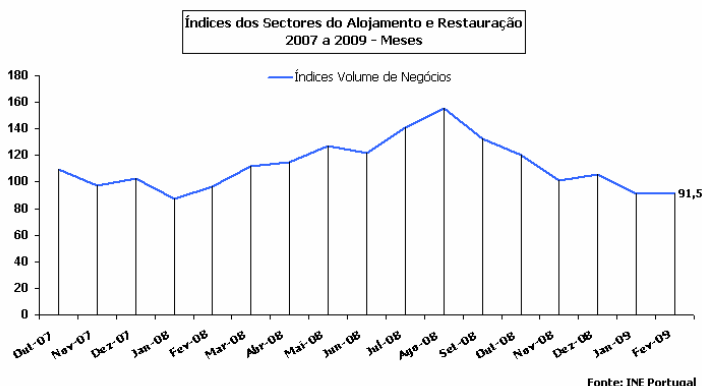


O Índice relativo aos preços do cabaz de produtos alimentares (constituído por: carne de porco; carne de vaca; carne de borrego; frutas, produtos hortícolas; leite, óleos e gorduras; açúcar; manteiga; café e água mineral) também sofreu alterações, passando a ser a sua base, Janeiro de 2008. Este Índice revelou que, no período compreendido entre Janeiro/08 e Fevereiro/09, existe uma tendência de crescimento nos três países analisados. Em Portugal, o índice relativo aos preços do cabaz de produtos alimentares tem sofrido alguma oscilações, tendo aumentado de Mar/08 a Ago/08 e de Dez/08 a Jan/09. No período de Janeiro/08 e Fevereiro/09, Portugal, Espanha e França registaram um crescimento de 2,05%, 1,73% e 2,42%, respectivamente, do índice relativo aos preços do cabaz de produtos alimentares.



No que respeita ao custo efectivo do cabaz de produtos, França continua a ser o país com o preço do cabaz mais elevado, com o valor de 71,81€. Em Fevereiro de 2009, a diferença entre o valor do cabaz em Espanha (42,16€) e o cabaz em Portugal (42,57€) registou uma clara diminuição, passando o cabaz de produtos em Portugal a ser mais caro 0,41€ do que em Espanha. No período em estudo, de Janeiro de 2008 a Fevereiro de 2009, França é o país que assinala um crescimento positivo mais elevado, 2,41%, seguida de Portugal, com um crescimento de 2,09%, e em último a Espanha com 1,74%. Em Portugal o crescimento de 2,09% do preço do cabaz corresponde, em valores absolutos, a uma subida de 0,87€.

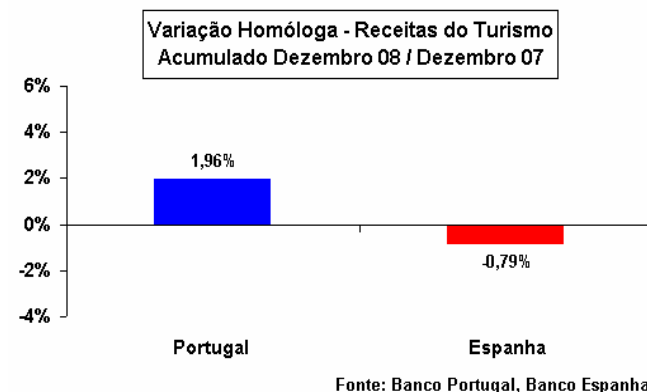
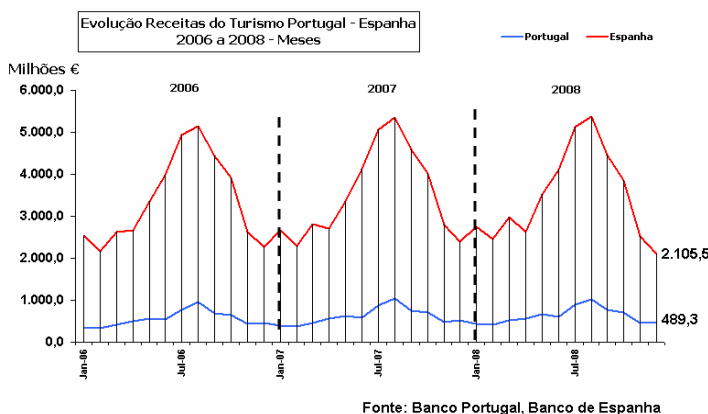
## 6. ÍNDICES DOS SECTORES DO ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO



Nesta edição do Barómetro, não se incluem os índices respeitantes ao Emprego, às Remunerações e às Horas Trabalhadas porque o INE não os disponibilizou no destaque referente a Fevereiro de 2009. O período em análise do Índice de Volume de Negócios para os Sectores do Alojamento e Restauração é de Outubro/07 a Fevereiro/09. O Índice de Volume de Negócios registou algumas oscilações durante o ano de 2008, tendo registado os valores mais altos nos meses da primavera e verão (de Abril a Setembro). Após o mês de Setembro o Índice registou quebras de Outubro a Fevereiro, com excepção de Dezembro.

O volume de negócios nos serviços registou uma taxa de variação homóloga de Fev08/Fev09 de -17,35%, em resultado da continuidade do comportamento negativo de todas as secções. A variação homóloga referente ao Alojamento e Restauração foi de -5,08%. A variação homóloga tem registado valores negativos desde Outubro de 2008 (-0,1%).

## 7. OS DADOS DO TURISMO

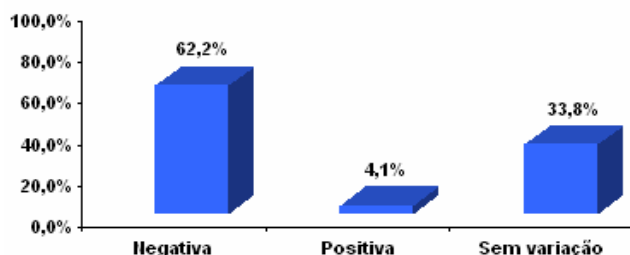


As receitas do turismo, indicador económico que decorre da leitura da respectiva rubrica ao nível da balança de pagamentos, para o período em análise (de Janeiro/06 a Dezembro/08), evidenciaram que a Espanha continua a registar receitas bastante mais elevadas que Portugal. Mais uma vez, tanto para Portugal como para Espanha, o mês de Agosto foi o que registou as receitas mais elevadas. Contrariamente, em todos os anos analisados, Fevereiro foi o mês em que Portugal (excepto no ano de 2006) e Espanha registaram as receitas mais baixas. Se observarmos as receitas registadas em Dezembro de 2007 e Dezembro de 2008 podemos verificar que tanto Portugal como Espanha registaram um crescimento negativo de 4,16% e 12,26%, respectivamente. Os valores de Dezembro não são definitivos pois poderá ainda ocorrer uma actualização dos resultados.

Quando se analisa a variação homóloga referente ao acumulado de Janeiro a Dezembro de 2007 e 2008, podemos verificar que Portugal e Espanha apresentam variações homólogas opostas. Enquanto Portugal registou uma variação homóloga de 1,96%, Espanha teve uma variação homóloga negativa de 0,79%. Para Portugal e Espanha, estes resultados traduzem-se num acréscimo e decréscimo, respectivamente, das receitas do turismo, de Janeiro a Dezembro de 2008, relativamente aos mesmos meses do ano anterior.

## 8. VOLUME DE NEGÓCIOS SECTOR DA RESTAURAÇÃO E BEBIDAS

Variação Volume de Negócios  
Geral

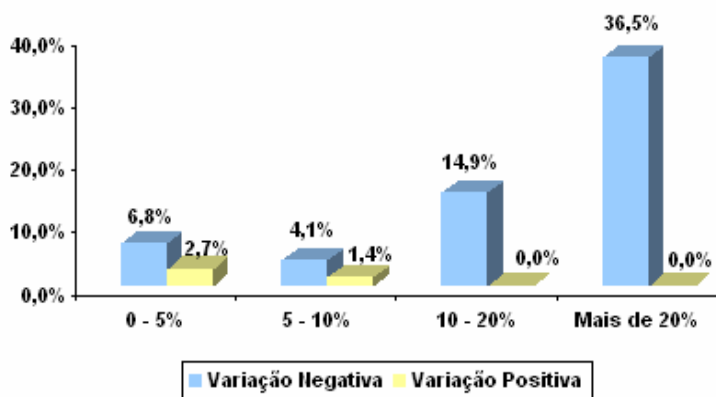


Nesta edição do Barómetro, apresentamos dados relativos ao volume de negócios das empresas do sector da restauração e bebidas.

Os presentes dados resultam de uma monitorização que o Departamento Económico e de Estudos da AHRESP está a realizar junto dos seus associados, com o intuito de aferir qual a variação do volume de negócios relativamente ao mesmo período do ano anterior.

Assim para o 1º trimestre de 2009, período em que se efectuou esta análise, 62,2% dos estabelecimentos inquiridos (amostragem é a mesma para o inquérito da Evolução dos Preços) afirmam que o seu volume de negócios registou uma contracção. 33,8% não observaram qualquer variação, enquanto apenas 4,1% registaram uma variação positiva.

Variação % Volume de Negócios



Neste inquérito foi questionado aos empresários qual a variação percentual observada nos seus volumes de negócios, de acordo com os escalões apresentados.

Assim, 36,5% dos inquiridos referiram que o seu volume de negócios caiu "Mais de 20%". 14,9% observaram quedas entre os "10-20%" e 4,1% que caiu "5-10%".

Ao nível dos inquiridos que observaram subidas no seu volume de negócios, 2,7% dos inquiridos registaram uma subida entre os "0-5%", 1,4% entre os "5-10%". Nenhum dos inquiridos referiu ter obtido uma variação percentual positiva acima dos 10%.